



# O GOVERNO em marcha... aí!

O sr. Eugênio Gudin, quando se encontrava em Washington, há pouco, manteve várias conferências com mister Herbert Hoover Jr., novo sub-secretário de Estado norte-americano. Esta notícia, obtida na melhor fonte, e em seguida confirmada por este colunista no Ministério da Fazenda, aparentemente não oferece nada de mais. Mas acontece, meus amigos, que mister Hoover foi a pessoas que, em nome do governo dos Estados Unidos, assinou o sacrifício petrolífero do Irã (lembrai-nos do fusilamento da mesma passada) e, agora, conforme os seguros informes que temos em mãos, prepara-se para visitar o Brasil. A dentinação está feita.

## O fervoroso Café

O sr. Café, como num maravilhoso passe de mágica, transformou-se em homem de profundas e intranquinas meditações religiosas. Tão impressionado anda com as coisas do espírito (os encantos do céu e os terríveis e ameaçadores misteriosos do inferno) que precisa de mais de uma sesta para confortar a alma exigente. Ontem, por exemplo, depois de receber os bêncos do deputado Adroaldo Costa, bispo honorário do catolicismo, o sr. Café só se sentiu aliviado após haver palestrado sobre as belezas celestiais com o pastor Wilson Coelho de Sousa e outros preórceres da Confederação Evangélica do Brasil.

## Festa dos filhos

"Nossa Paraguaia" é o nome que os srs. Prado Kel

ly Filho, Pedro Calmon Filho e Peregrino Filho deram a sorte, no próximo dia 6 de fevereiro, no luxuoso e austero Hotel Glória, em homenagem ao pais garantir. O sr. Café Filho promete comparecer à elegante festa. Traje: "black-tie".

O sr. Herbert Moses, que agora já se assimila Herbert Moses Filho, o que é coisa da moda, deverá preferir

## Viagem de inspeção

**INFORMAM** do Catete que virá ao Brasil na próxima quinta-feira, em viagem de inspeção, o general Charles Bolte, vice-chefe do Estado Maior do Exército norte-americano. Mister Bolte já teria marcado conferências dom Dudu Gomes e Juarez Salazar. Com o Sr. Café apenas beberá uísque e champanha, como convém à austeridade do governo.

## Itaú, Caminha

# Correm Perigo as Vidas Dos Passageiros dos Aviões

Diversos aviões comerciais da «Cruzeiro do Sul» e do «Líde Áereo», do tipo «Douglas» DC-3 e C-47, nos últimos meses, têm caído ao mar, na Baía de Guanabara, depois de tentarem aterrissar, sem sucesso, na pista do Aeroporto Santos Dumont. Desses acidentes tem resultado a morte de diversos passageiros e a perda total das encomendas e cargas, bagagens e malas postais transportadas por aqueles aéreos.

## A PISTA É PEQUENA

Por mais de uma vez já afirmamos que uma das causas — talvez a principal — desses acidentes se deve à pequena extensão da pista daquele aeroporto, que possui apenas 1.000 metros de extensão. Entretanto, para a operação dos aviões «Douglas» com o peso atualmente permitido pelo Ministério da Aeronáutica (11.885 quilos), incluindo passageiros, gasolina, casco da aeronave etc.), é necessário que a pista possa pelo menos, 1.350 metros. Isto é sabido por todos os tripulantes, pelo próprio Ministério da Aeronáutica, pelas próprias empresas de aeronavegação. Os próprios fabricantes do avião — a Douglas Aircraft Corporation — assim o reconhecem nos folhetins fornecidos nos folhetins fornecidos às companhias e às autoridades aeronáuticas. Além disso, nos Estados Unidos, os próprios fabricados aviões desse tipo, o C.A.A., repartição equivalente à nossa D.A.C., somente permite a operação dos «Dou-

## Conclusões

### Sou o Entreguista...

das as investidas dos grupos econômicos internacionais, capitaneados pelos magnatas de Wall Street, vencerá a luta pela emancipação nacional.

## O DISCURSO DO SENADOR VELASCO

O parlamentar pelo Rio Grande do Norte teve ainda ensejo de referir-se ao titular da Fazenda, sr. Eugênio Gudin, como um ministro descrepito que vai de sacola na mão esmolhar dólares e, em troca, penhora todo o nosso ouro depositado na América do Norte.

Falou também, na mesma sessão, o sr. Domingos Velasco, apodado, com veemência, as diatribes de Chárt. Disse que não podemos ficar ao lado dos interesses da alta finança norte-americana, contra os legítimos interesses do país.

A seguir, o representante

## Lei do...

precisa ser aprovada quanto antes, pois a população já se mostra inquieta e mesmo revoltada com tantas protestações.

O custo de vida — adiantou — está subindo de maneira alarmante e o povo não pode suportar, por mais tempo, tal estado de coisas.

Declarou ainda o representante do Distrito Federal que o projeto Gurgel do Amaral deve ser aprovado com a redação original da Palácio Tiradentes, acertando que o substitutivo apresentado pelo udenista Ferreira de Souza é inteiramente contrário aos interesses de quantos pagam aluguel na Capital da República.

Indeixável...

Continuou o sr. Piza So-

brinho:

«A repercussão da entressa do embassador, não só na Junta Administrativa do IBC, como em toda a opinião nacional, foi a mais desagravável possível.

Acrescentou que esse destruidor representante da grande nação do Nordeste não mais retornaria ao posto, que demonstrou não estar preparado para exercer. O próprio governo norte-americano, estamos seguros, provará a sua desagradável e incompreensível atitude, e o substituirá por figura mais consentânea com os interesses tradicionais dos nossos dois países.

TESE DA LAVOURA PAULISTA: COMÉRCIO COM TODO O MUNDO

Colocado na ordem do dia, nas reuniões da Junta, como vem sendo o problema de novos mercados para o café brasileiro, solicitação do representante governamental paulista sua opinião a respeito.

Declararam-se francamente favoráveis à tese já virtualmente aceita por toda a Jun-

**Retina**  
Tendo a seu lado o ministro Motinha Filho, da Educação, o sr. Café se deixou fotografar, ontem, quando assistiu o ato de reconhecimento da Faculdade de Direito de Natal.

Champanhe da mais austera foi servida, depois, ao sr. Café e ao belo Motinha.

um discurso pan-americano, de louvores ao Paraguai e ao sr. Café.

**Gente austera**

“O que aqui se faz aqui se paga”, dizia, ontem, um dos auxiliares do sr. Café, a propósito da visita que o ex-vice recebeu de industriais suecos.

— E' que o doutor Café — explicava o moço cônscio — quando esteve na Suécia visitou os estabelecimentos Bofors, o maior consórcio de aço daquele país.

Os suecos, como se vê, vieram cobrar.

## Viagem de inspeção

**INFORMAM** do Catete que virá ao Brasil na próxima quinta-feira, em viagem de inspeção, o general Charles Bolte, vice-chefe do Estado Maior do Exército norte-americano. Mister Bolte já teria marcado conferências dom Dudu Gomes e Juarez Salazar. Com o Sr. Café apenas beberá uísque e champanha, como convém à austeridade do governo.

## Itaú, Caminha

**CINICA MANOBRA DA LIGHT**

QUER ATENDER AOS EMPREGADOS EXTRORQUINDO MAIS DINHEIRO DO POVO

Foi aprovado ontem, em votação realizada no Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica, o acordo de aumento de salário com a Light, condicionado à majoração das tarifas de gás, luz e fôrça.

A diretoria do Sindicato, agindo antidi-democraticamente e de acordo com os desejos da Light, não permitiu que houvesse debates ante da votação. A Light havia feito esclarecer que quem votasse pelo «SIM» queria o aumento e que votasse «NAO» evitava o aumento. Mesmo assim, milhares de operários manifestaram seu repúdio à cínica manobra da empresa.

**RECONHECENDO O CRIME**

Confirmado plenamente as revelações que temos feito nesse sentido, o órgão oficial do Catete, «Tribuna da Imprensa», publicou ontem uma matéria sob o título «Máior segurança de voo no Aeroporto Santos Dumont», na qual afirma que «a fim de proporcionar maior segurança aos aviões comerciais que utilizam o Aeroporto Santos Dumont, o Ministério da Aeronáutica aumentará em

200 metros a pista...».

Esta frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Esta frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aeroporto Santos Dumont.

Este frase, por si só, além de comprovar nossas afirmativas, põe por terra as insinuações seguintes do jornal, visando encobrir que a vida dos passageiros corre constante perigo pela pequena extensão da pista do Cabo Branco, com palavras de supostos comandantes (sem dizer os seus nomes), segundo as quais a pista atual é boa, etc., quando é sabido que os próprios pilotos padram recentemente providências ao Ministério da Aeronáutica a respeito da pequena extensão da pista do Aero

As vésperas do 30.º aniversário da Coluna Invicta

# OSCAR NIEMEYER FALA SÔBRE A FIGURA DE PRESTES

## RENOVA A ALEMANHA DEMOCRÁTICA SUAS PROPOSTAS COMERCIAIS

Vantajosa oferta da Câmara de Comércio da República Democrática da Alemanha ao nosso país

A carência de divisas, provocada pelas manobras báxistas dos norte-americanos, está servindo de pretexto aos entreguistas nativos para adovar maiores investimentos de capitais imperialistas em nosso país. A manobra para atingir o ponto visado, que é a sabotagem ao funcionamento da Petrobrás, extende a negativa de dólares, tendo a indústria nacional, asfixiando-a e chegando mesmo a impedir o funcionamento de muitas fábricas.

### PROPOSTA DA ALEMANHA ORIENTAL

No entanto, no ano passado, a Câmara de Comércio Exterior da República Democrática da Alemanha, órgão oficial, fez uma proposta no nosso país para a importação de produtos brasileiros, no valor aproximado de 45 milhões de dólares, fornecendo, em contrapartida, mercadorias de sua produção e de grande interesse para o desenvolvimento industrial do Brasil. A proposta chegou ao Itamarati, que não lhe deu solução.

### RENOVOC A PROPOSTA

Em setembro último, o dr. G. Lessing, diretor dessa Câmara de Comércio, renovou a proposta, nos mesmos moldes da anterior.

### JUAREZ, O FORTUNOSO

**P**ARA a revista "Fortune", bastante representativa de certos meios financeiros norte-americanos, o governo Café-Juarez é "o mais promissor acontecimento político no Brasil em um quarto de século". Assim diz o referido periódico em longo artigo assinado por Charles Murphy e Michael Heilperin.

Informa também a revista que "por motivos táticos" os homens do golpe de 24 de agosto ainda não deram a conhecer suas intenções no terreno político. Pelo que faz o governo, até agora pode-se bem aquilatar a extensão dos novos atentados entreguistas em "estudos", de molde a fazer com que mesmo João Café, chegue a pensar em "razões táticas."

Sobre o programa econômico, "Fortune" não sente o menor receio de dar abelhas informações, colhidas diretamente nos meios financeiros da Wall Street, que também as forneceram a Eugênio Gudin: a) supressão da inflação (no esquema já conhecido); b) reorganização dos assuntos financeiros e "particularmente do Banco do Brasil"; c) clima para investimentos em grande escala.

Mas esse "promissor acontecimento" ainda não é nada. Trata-se para os americanos de um governo provisório pois "resta ainda um obstáculo maior, a eleição que se realizará dentro de um ano". Garantiu que substituição de Café por um outro quase é, pois, desde já, uma grande preocupação dos arquitóneiros estadunidenses. Daí que, dia a dia, cresce o afã dos seus agentes, no sentido de reformarem a Lei Eleitoral e articularem um nome que, para o Standard Oil, deve ser o general Távora, ou um outro ardoroso voluntário da guarda nativa do negociano Kemper.

Inflexivamente para "Fortune" existe um obstáculo ainda maior e que só tende a crescer, atrapalhando seus planos: vontade de nosso povo que não tardará a provocar nos banqueiros americanos algumas das maiores dores de cabeça... desse quarto de século".

### A CORAGEM DO GABARITO

O PROSPERO marmitero alemão Austregésilo de Athayde acha que o atual governo deve ter coragem de enfrentar a impopularidade, das pessoas que o apoiam, e aí é que entram excludentes, despidos radicalmente no Senado que tinha orgulho de ser entreguista, que não pudesse entregar, que não apesar de petróleo, mas o ferro e tudo.

Coragem de enfrentar a impropriedade, para o sr. Austregésilo de Athayde, é a coragem de enfrentar a impopularidade. Continuem aumentando o custo da vida, aumentem a pressão fiscal, aumentem a carga de mandar a polícia invadir reuniões de sindicatos e prender grevistas, encerrem a desordem da Petrobrás, sejam carabinieri e entreguista logo o petróleo e a exploração da Standard Oil.

Essas as opiniões salvadoras a que se refere o alemão, embora não as este. Com rapidez espontânea, a poucos segundos, a fantasia de Roberto de Athayde se solta.

### "SUA HONESTIDADE INCONTESTE PERMITIU-LHE ESSA DETERMINAÇÃO INVARIÁVEL NA DEFESA DA PÁTRIA E DO Povo"

Oscar Niemeyer, arquiteto de renome mundial, um dos autores do projeto do edifício da O.N.U., por intermédio da IMPRENSA POPULAR refere-se à figura de Luiz Carlos Prestes, às vésperas do 30.º aniversário da Coluna Invicta.

Não vou falar sobre a Coluna Prestes, que durante anos percorreu o Brasil, dando com sacrifício de sangue um exemplo de civismo e determinação que hoje todos respeitam, disse Niemeyer.

Não farei tampouco sobre o levante de Santo André, nem sobre as arrojadas operações militares que Prestes comandou no Brasil, quando anulando os planos das forças governistas, que pensavam liquidar os anseios populares de "Representação e Justiça".

Compartecerei à última Feira, realizada na cidade de Leipzig, 135 negociantes norte-americanos que entabularam vultosos negócios com os industriais alemães. Por que não poderá o Brasil livrarse da sujeição dos preços mínimos, para os nossos produtos de exportação, que está acarretando a morte de nossa indústria, por falta de disponibilidade para importação de máquinas e equipamentos?

É necessário forçar o atual governo entreguista, que não quer desagradares seus países americanos, a relatar relações com todos os países do mundo que nos oferecam vantagens comerciais. É preciso impedir que a atual queda das nossas disponibilidades em dólares seja usada pelo governo como pretexto para entregar o nosso petróleo à Standard Oil.

O coronel Gilberto Marinho, diretor da Carteira Hipotecária da Caixa Econômica Federal, será nomeado, dentro de alguns dias, com um conchete, no restaurante da Casa do Jornalista, promovido pelas entidades jornalísticas.

Assim conclui sua declaração sobre o comandante da Coluna, o arquiteto Oscar Niemeyer.

Realmente, não basta ser honesto nos negócios públicos ou particulares. Ser honesto, conhecendo a Verdade e a Justiça, é saber respeitar e defendê-las em qualquer situação. E' lutar contra a miséria, a prepotência e a opressão.

Esta é a honestidade de Prestes, que lhe permitiu dignidade e firmeza ante a miséria dos homens e essa determinação invariável na defesa da Pátria e do Povo".

Assim conclui sua declaração sobre o comandante da Coluna, o arquiteto Oscar Niemeyer.

E' provável que ainda esta semana se consiga o «quorum» necessário para o pronunciamento da Casa sobre a importante matéria.

PROJETOS APROVADOS

Na ordem do dia, foram aprovados os seguintes projetos: 282, modificando o artigo 2.º da Lei 1.050, que reajusta os proventos da inatividade dos servidores públicos, civis e militares, atacados de moléstia grave, contagiosa ou incurável; 350, denominado «Rodovia General José Artigas» a parte da nova estrada internacional que liga o Brasil ao Uruguai; e 61, aprovando o contrato celebrado entre a Comissão de Construção do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas e a firma Meshla S.A., para fornecimento de máquinas, na importância de trinta e dois milhões e quinhentos mil cruzeiros.

DEPENDENDO DE PARECER

Voltou à Comissão de Economia, para que esse órgão técnico de parecer a respeito, o projeto dispõe sobre o salário-mínimo dos médicos.

NOTAS ECONÔMICAS

Na sua sede, a Rua Batista das Neves, 38, foi empossada a diretoria do Núcleo da Tijuca da Liga da Emancipação Nacional. Representaram o Diretório Central, no corredor ato, o general Edgard Buxbaum, que presidiu a solenidade, e o vereador Henrique Miranda.

A diretoria recém-empossada está assim constituída:

Dr. Magalhães Torres, presidente; dr. Suetônio Maciel e dr. Júlio Mendonça, vice-presidentes; dr. E. Carrera Guerra, secretário; sr. Jason L. Faria, tesoureiro; José Oliveira, encarregado do Departamento Juvenil; sr. Silveira Santos, encarregada do Departamento Feminino.

### Comemorações Nacionais do Aniversário da Coluna

A PASSAGEM do 30.º aniversário da Marcha da Coluna Prestes será comemorada, este ano, com expressivas solenidades em todo o país.

Vem crescendo, cada dia, o número de personalidades de todo o Brasil que dão seu apoio a luta justas e oportunas homenagens, patrocinando a exaltação do herói feito dos bravos que lutaram contra o despotismo, em defesa das liberdades democráticas.

Conforme anunciamos, hipotecaram inteiro solidariedade à patriótica iniciativa, o general Miguel Costa, general Feliciano Carlos, general Fernando Lavaquiel Blosca, deputado Campos Vergel, deputado Roberto Morena, deputado Vladimir Toledo Pizza, deputado Frota Moreira, coronel França Albuquerque, capitão Trifino Corrêa, escritor Jorge Amado, dr. Aureliano Coutinho e engenheiro Olávio Ramos, entre outros.

Acabam de chegar à Comissão Patrocinadora, as adesões dos vereadores Elias Chaves, Agenor Lino de Matozinhos, Armando Zanella e Milton Marcondes, de São Paulo; do prof. J. G. Canuto Mendes de Almeida, do advogado Francisco Neto Cabral, do médico J. G. Moreira Porto e do desembargador Heróides da Silva Lima.

SABADO, ATO PÚBLICO NA A.B.I.

Como parte das comemorações, que serão realizadas em todo o território nacional, haverá no próximo sábado, dia 30, às 20 horas, no auditório da A.B.I., um solene ato público, para o qual estão convidados todos os patriotas.

Falará, na oportunidade, entre outros oradores, o sr. Newton Siqueira Campos, irmão do denodado tenente da Epopeia do Forte de Copacabana, o deputado Paulo Couto, o deputado Campos Vergel e o capitão Trifino Corrêa.

Novo Núcleo da Liga

Na sua sede, a Rua Batista das Neves, 38, foi empossada a diretoria do Núcleo da Tijuca da Liga da Emancipação Nacional. Representaram o Diretório Central, no corredor ato, o general Edgard Buxbaum, que presidiu a solenidade, e o vereador Henrique Miranda.

A diretoria recém-empossada está assim constituída:

Dr. Magalhães Torres, presidente; dr. Suetônio Maciel e dr. Júlio Mendonça, vice-presidentes; dr. E. Carrera Guerra, secretário; sr. Jason L. Faria, tesoureiro; José Oliveira, encarregado do Departamento Juvenil; sr. Silveira Santos, encarregada do Departamento Feminino.

NOTAS ECONÔMICAS

LUCROS DOS MONOPÓLIOS

Em nossa nota anterior expusemos alguns dados da estatística do Imposto de Renda que mostram como é intensa a concentração dos lucros obtidos no Brasil.

Vamos repetir esses dados, que por sinal foram publicados com um erro de revisão: no ano de 1953, cerca de 95% das empresas contribuintes, ou exatamente 324.648,

tiveram em média, por capita, lucros não superiores a 15 mil cruzeiros (15 contos no ano); no outro extremo, apenas 350 empresas declararam lucro bruto de 11,2 bilhões de cruzeiros, correspondendo à média per capita, de 32 milhões de cruzeiros (32 mil contos).

Além é o quadro da distribuição dos lucros declarados (de certo os efetivamente obtidos são muito mais elevados) no ano civil de 1953. De um lado, centenas de milhares de pequenas empresas que não conseguem anualmente, em média mais de 15 contos e que juntas lucraram 4,5 bilhões de cruzeiros; de outro lado, 300 grandes empresas que obtiveram a enorme soma de 11,3 bilhões de cruzeiros, correspondendo à média per capita, de 32 milhões de cruzeiros (32 mil contos).

Além é o quadro da distribuição dos lucros declarados (de certo os efetivamente obtidos são muito mais elevados) no ano civil de 1953. De um lado, centenas de milhares de pequenas empresas que não conseguem anualmente, em média mais de 15 contos e que juntas lucraram 4,5 bilhões de cruzeiros; de outro lado, 300 grandes empresas que obtiveram a enorme soma de 11,3 bilhões de cruzeiros, correspondendo à média per capita, de 32 milhões de cruzeiros (32 mil contos).

Além é o quadro da distribuição dos lucros declarados (de certo os efetivamente obtidos são muito mais elevados) no ano civil de 1953. De um lado, centenas de milhares de pequenas empresas que não conseguem anualmente, em média mais de 15 contos e que juntas lucraram 4,5 bilhões de cruzeiros; de outro lado, 300 grandes empresas que obtiveram a enorme soma de 11,3 bilhões de cruzeiros, correspondendo à média per capita, de 32 milhões de cruzeiros (32 mil contos).

Além é o quadro da distribuição dos lucros declarados (de certo os efetivamente obtidos são muito mais elevados) no ano civil de 1953. De um lado, centenas de milhares de pequenas empresas que não conseguem anualmente, em média mais de 15 contos e que juntas lucraram 4,5 bilhões de cruzeiros; de outro lado, 300 grandes empresas que obtiveram a enorme soma de 11,3 bilhões de cruzeiros, correspondendo à média per capita, de 32 milhões de cruzeiros (32 mil contos).

Além é o quadro da distribuição dos lucros declarados (de certo os efetivamente obtidos são muito mais elevados) no ano civil de 1953. De um lado, centenas de milhares de pequenas empresas que não conseguem anualmente, em média mais de 15 contos e que juntas lucraram 4,5 bilhões de cruzeiros; de outro lado, 300 grandes empresas que obtiveram a enorme soma de 11,3 bilhões de cruzeiros, correspondendo à média per capita, de 32 milhões de cruzeiros (32 mil contos).

Além é o quadro da distribuição dos lucros declarados (de certo os efetivamente obtidos são muito mais elevados) no ano civil de 1953. De um lado, centenas de milhares de pequenas empresas que não conseguem anualmente, em média mais de 15 contos e que juntas lucraram 4,5 bilhões de cruzeiros; de outro lado, 300 grandes empresas que obtiveram a enorme soma de 11,3 bilhões de cruzeiros, correspondendo à média per capita, de 32 milhões de cruzeiros (32 mil contos).

Além é o quadro da distribuição dos lucros declarados (de certo os efetivamente obtidos são muito mais elevados) no ano civil de 1953. De um lado, centenas de milhares de pequenas empresas que não conseguem anualmente, em média mais de 15 contos e que juntas lucraram 4,5 bilhões de cruzeiros; de outro lado, 300 grandes empresas que obtiveram a enorme soma de 11,3 bilhões de cruzeiros, correspondendo à média per capita, de 32 milhões de cruzeiros (32 mil contos).

Além é o quadro da distribuição dos lucros declarados (de certo os efetivamente obtidos são muito mais elevados) no ano civil de 1953. De um lado, centenas de milhares de pequenas empresas que não conseguem anualmente, em média mais de 15 contos e que juntas lucraram 4,5 bilhões de cruzeiros; de outro lado, 300 grandes empresas que obtiveram a enorme soma de 11,3 bilhões de cruzeiros, correspondendo à média per capita, de 32 milhões de cruzeiros (32 mil contos).

Além é o quadro da distribuição dos lucros declarados (de certo os efetivamente obtidos são muito mais elevados) no ano civil de 1953. De um lado, centenas de milhares de pequenas empresas que não conseguem anualmente, em média mais de 15 contos e que juntas lucraram 4,5 bilhões de cruzeiros; de outro lado, 300 grandes empresas que obtiveram a enorme soma de 11,3 bilhões de cruzeiros, correspondendo à média per capita, de 32 milhões de cruzeiros (32 mil contos).

Além é o quadro da distribuição dos lucros declarados (de certo os efetivamente obtidos são muito mais elevados) no ano civil de 1953. De um lado, centenas de milhares de pequenas empresas que não conseguem anualmente, em média mais de 15 contos e que juntas lucraram 4,5 bilhões de cruzeiros; de outro lado, 300 grandes empresas que obtiveram a enorme soma de 11,3 bilhões de cruzeiros, correspondendo à média per capita, de 32 milhões de cruzeiros (32 mil contos).

Além é o quadro da distribuição dos lucros declarados (de certo os efetivamente obtidos são muito mais elevados) no ano civil de 1953. De um lado, centenas de milhares de pequenas empresas que não conseguem anualmente, em média mais de 15 contos e que juntas lucraram 4,5 bilhões de cruzeiros; de outro lado, 300 grandes empresas que obtiveram a enorme soma de 11,3 bilhões de cruzeiros, correspondendo à média per capita, de 32 milhões de cruzeiros (32 mil contos).

Além é o quadro da distribuição dos lucros declarados (de certo os efetivamente obtidos são muito mais elevados) no ano civil de 1953. De um lado, centenas de milhares de pequenas empresas que não conseguem anualmente, em média mais de 15 contos e que juntas lucraram 4,5 bilhões de cruzeiros; de outro lado, 300 grandes empresas que obtiveram a enorme soma de 11,3 bilhões de cruzeiros, correspondendo à média per capita, de 32 milhões de cruzeiros (32 mil contos).

Além é o quadro da distribuição dos lucros declarados (de certo os efetivamente obtidos são muito mais elevados) no ano civil de 1953. De um lado, centenas de milhares de pequenas empresas que não conseguem anualmente, em média mais de 15 contos e que juntas lucraram 4,5 bilhões de cruzeiros; de outro lado, 300 grandes empresas que obtiveram a enorme soma de 11,3 bilhões de cruzeiros, correspondendo à média per capita, de 32 milhões de cruzeiros (32 mil contos).

Além é o quadro da distribuição dos lucros declarados (de certo os efetivamente obtidos são muito mais elevados) no ano civil de 1953. De um lado, centenas de milhares de pequenas empresas que não conseguem anualmente, em média mais de 15 contos e que juntas lucraram 4,5 bilhões de cruzeiros; de outro lado, 300 grandes empresas que obtiveram a enorme soma de 11,3 bilhões de cruzeiros, correspondendo à média per capita, de 32 milhões de cruzeiros (32 mil contos).

Além é o quadro da distribuição dos lucros declarados (de certo os efetivamente obtidos são muito mais elevados) no ano civil de 1953. De um lado, centenas de milhares de pequenas empresas que não conseguem anualmente, em média mais de 15 contos e que juntas lucraram 4,5 bilhões de cruzeiros; de outro lado, 300 grandes empresas que obtiveram a enorme soma de 11,3 bilhões de cruzeiros, correspondendo à média per capita, de 32 milhões de cruzeiros (32 mil contos).

Além é o quadro da distribuição dos lucros declarados (de certo os ef

# CINEMA

## O Aumento no Preço dos Ingressos

**D**AS ATRAS denunciamos desta coluna a nova manobra dos exibidores contra a bolota do povo, desta vez através da COFAP que, com a generosidade habitual, resolveu criar o "cinema do pobre". Isto significa, em vez da rebaltação dos preços de ingresso nas salas de repertórios — o que realmente viria possibilitar aos pobres as entradas nos cinemas — o aumento dos preços durante cinco dias na semana e a manutenção dos altos durante os dois dias restantes. Estes últimos seriam os dias dos pobres.

A ameaça vai ser concretizada. O sr. Pantaleão em pessoa, general da careta à frente da COFAP, grande entusiasta da publicidade, concedeu, ontem, o "O Globo", uma nova entrevista. O aumento, reafirma o bravo soldado Pantaleão, será ordenado sem a menor dúvida, que não se inquietem os interessados.

Esta nova oportunidade de falar à imprensa não foi culpa da pessoa do sr. Pantaleão. Este já tinha comandado o aumento com o tom marcial dos anciãos das velhas tempos; acontece, porém, que os exibidores não gostaram da pobre tentativa de demagogia do general tentando o "cinema do pobre". E é óbvio do que os sábados e domingos fossem os de preço mais baixo não agradou em nada aos exibidores. Foi preciso que o general chamasse os repórteres para nova fala, tranquilizando os beneficiários do aumento.

Estas incríveis entrevistas deste funcionário da careta, soldado dos exploradores do povo, sómente são possíveis neste governo entreguista. Esta farsa do "cinema do pobre" é um insulto à população a quem o governo, com seus repetidos aumentos, rouba até a diversão mais popular, a única ainda acessível à maioria da população. Nô pode passar em brancas nuvens, sem o vigoroso protesto do povo, sem que contra ela se erga a palma dos trabalhadores do cinema que, lutando em defesa de nossa cultura, terão suas dificuldades aumentadas e maiores impecilhos para entrar em contacto com o público.

Este protesto não deve demorar. Que é a parte das entidades culturais, das organizações populares e dos trabalhadores, do simples cidadão que, após um dia de trabalho mal pago, busca um pouco de diversão numa sala de espetáculos.

## CHINA ILUSTRADA REVISTA GRÁFICA

oferecerá todos os meses aos seus leitores:

**ANIMADAS FOTOGRAFIAS**, que os conduzirão de cidade em cidade e pelos campos da China mostrando as grandes obras da construção da República Popular, recantos pitorescos e lugares de maior interesse histórico.

**ILUSTRAÇÕES COLORIDAS**, que os farão conhecer as ricas tradições da arte e da arquitetura da China e as artes populares.

**BREVES INFORMAÇÕES**, que descreverão para os leitores as rápidas transformações que se operam na vida econômica, política, cultural e social do povo chinês.

Assinatura anual de «China Ilustrada»: 1 dólar. Preço do exemplar: dez centavos de dólar. Distribuidor Geral — Guozi Shubian Importadores Exportadores de Livros e jornais 38, Suchou Hutung Pequim, China

## Fragmentos

O diretor italiano Federico Fellini, vencedor de dois Leões de Prata, em Festival de Veneza (em 1953, com «I vitioni», e, este ano, com «La strada»), levará iniciar nestes dias a realização do seu anunculado «Moraldo va in città», no qual entendia relatar a vida de um dos seus vilões, apesar de estar deixado, revoltado, a clíchedinha de província em que levava a sua inútil existência. Mas a Peg Film, produtora da película, anuncia, agora, que a filmagem do celulóide foi adiada e que Fellini iniciará, dentro em breve, a realização de «Pantiglias» («Familia»), sobre um argumento, como os anteriores, de sua autoria. Ainda não foram indicados os intérpretes.

Aliviam-se em Londres os preparativos para a realização da II Semana do Filme Italiano, organizada pela Unitaria Film. A inauguração se efetuará a 28 de mês corrente, no cinema Tivoli, com a apresentação de «Carrasco napoletano», de Ettore Giannini. Seis atores e seis atrizes serão apresentados, durante a manifestação, à rainha Elizabeth. Entre os atrizes já escolhidas acham-se Gina Lollobrigida, Antonella Lualdi, Lea Padovani e Anna Maria Ferrero. As outras duas, é provável que sejam Sophia Loren e Nadia Gray.

Já foram construídas nos estúdios INCIR, de Roma, tódas as cenas mais importantes para a película «La cortigiana di Babilonia», atualmente em plena filmagem e que marca a estréia no cinema italiano da atriz norte-americana Rhonda Fleming. Ao lado da ruiva estrela de Hollywood, participam no cast Ricardo Montalban, Tamara Lees e Roldano Lupi. A direção está a cargo de Carlo Lodovico Bragaglia e a fotografia, a cores, de Gábor Pogany. A peleira é produzida pela Pantheon Film.

Os expositores tiveram direito a apresentar, no máximo, dois trabalhos cada um, e um júri de três membros (dos nomeados pela entidade promotora e um eleito pelos expositores) julgará antes do encerramento da mostra os trabalhos expostos. Este critério se aplica a todos as seções menores à de artes domésticas, que terá um júri de seis membros.

Eis a relação de prêmios a serem distribuídos: Grande Prêmio Medalha de Ouro, ao melhor trabalho; medalha de prata, bronze, menções honrosas.

**MARINHAS DE PANZETTI EM COPACABANA** — Por mais alguns dias o público poderá ver as excelentes marinhas de José Panzetti na «Petite Galeria», em Copacabana (ao lado do cinema Rian).

**EXPOSIÇÕES DE JOVENS ARQUITETOS** — Patrocinada pelo Núcleo de Estudos e Divulgação da Arquitetura do Brasil (NEDAB), está franqueada ao público no Ministério da Educação. Ainda esta semana, provavelmente sexta-feira, deverá ter início a série de conferências e debates sobre arquitetura no próprio recinto da mostra.

**IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE INFANTIL** — Aberta ao público no salão do Automóvel Clube está IV Exposição Nacional de Arte Infantil e organizada pela Escolinha de Arte.



PAISAGEM — litogravura do artista chinês Bochu Fu Bao

## CARTES PLÁSTICAS

### Mostra de Arte dos Funcionários Públicos

**C**OM inauguração marcada para o próximo dia 28, quinta-feira, está sendo preparado o I Salão de Arte do Funcionário Público, exposição organizada pela União dos Servidores Civis. Como o Salão Nacional, este dos funcionários terá sua divisão moderna e sua divisão geral, incluindo na mostra peças de pintura, arquitetura, arte decorativa, artes gráficas, fotografias e artes domésticas. O trabalho de organização, recolhimento dos trabalhos, etc., esteve a cargo de uma comissão de 17 membros nomeada pela ASCB.

Os expositores tiveram direito a apresentar, no máximo, dois trabalhos cada um, e um júri de três membros (dos nomeados pela entidade promotora e um eleito pelos expositores) julgará antes do encerramento da mostra os trabalhos expostos. Este critério se aplica a todas as seções menores à de artes domésticas, que terá um júri de seis membros.

Eis a relação de prêmios a serem distribuídos: Grande Prêmio Medalha de Ouro, ao melhor trabalho; medalha de prata, bronze, menções honrosas.

**MARINHAS DE PANZETTI EM COPACABANA** — Por mais alguns dias o público poderá ver as excelentes marinhas de José Panzetti na «Petite Galeria», em Copacabana (ao lado do cinema Rian).

**EXPOSIÇÕES DE JOVENS ARQUITETOS** — Patrocinada pelo Núcleo de Estudos e Divulgação da Arquitetura do Brasil (NEDAB), está franqueada ao público no Ministério da Educação. Ainda esta semana, provavelmente sexta-feira, deverá ter início a série de conferências e debates sobre arquitetura no próprio recinto da mostra.

**IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE INFANTIL** — Aberta ao público no salão do Automóvel Clube está IV Exposição Nacional de Arte Infantil e organizada pela Escolinha de Arte.

## Notícias

**DA MESMA ARGILA**, Maria Inês de Almeida, estreará esta semana no Teatro Duse. Obscederá a direção de Alfredo Souto de Almeida.

**OS TROPEIROS**, substituirá o cartaz acima. Direção de Carlos Martínez. Sandoval Moita tem nesta peça uma grande oportunidade.

**LUDVICO VELOSO** estreará no dia 29, no Teatro de Bolso, com Silviano Sampayo. Peça: «Virtude e Circunstância», de Cló Prado.

**BOLETIM DA SBAT** — O número de setembro-outubro já está na rua. Dentro de diversos artigos encontramos o de Pedro Bloch: «João Ananias e Armando Salacor». Também nesse número a peça de Pedro Bloch e Darley Evangelista: «A Camisola do Anjo».

**• • •** **TEATRO DE ARENA**, de São Paulo, que esteve no Rio e alcançou sucesso, conseguiu afinal, casa própria. Os jovens atores do «Centro de Arena» estão de parabéns.

**NOSSA CIDADE**, espetáculo do «Tablado», grupo de teatro de Maria Clara Machado. A tradução da peça de Thornton Wilder é de Elsie Jessa. Os figurinos foram executados por Kalma Martínez. No elenco, entre outros, estão Beatriz Velga e Leo Call.

**BRASIL 3000**, apresentação de Cesar Ladeira e Renato Fronzi, já está no palco do Teatro Serrador.

# TEATRO

## «Frankel» — II

**A**NTONIO CALLADO situou sua peça no Alto Xingu, no sítio de Frankel, o caintista morto de modo misterioso. Este é o super-homem, produto para o mundo europeu civilizado. Internar-se-ão florestas do Brasil para fazer estudos de onde sairá a obra «Síntese Cósmica». Frankel, o caino, é o centro de todo o conflito, é a figura que resultou da imaginação «renderdigenista» de Antônio Callado.

Ao abrirse a cortina, Estella, indicada como antropologista, mas o comportamento muito semelhante ao das pobres e desesperadas respeitosas propõe que todos, à falta de conduta para o Rio, tendo que ficar por mais trinta dias na floresta, procurem viver «em estado de verdade absoluta», o que para ela é impossível de acontecer nas ciéades.

Sugere: — «Vamos ser transparente».

Daí nasce a discussão acerca sobre a personalidade de Frankel e o tento, no mesmo tempo, como pério e genioso, diabólico e angelico. A verdade, porém, é que sua figura, provocando amor ou ódio, é a própria dominadora. Sua influência preponderante denuncia-se sob todos os aspectos, mesmo no carnaval.

A fala de Frankel, Estella toma ar de mulher vaníprio e procura despertar o desejo do sexo em seu compatriota do trabalho e moradia.

A «cordada absoluta» de Estella não passa de pretexto para poder existir. O seu «natural» nada mais é do que Autote Franke.

E é evidente que numa sociedade como a nossa onde a própria moral é falsa, é apenas uma cortina de bambu mal disposta, o natural é difícil, impossível, condensável.

O natural de Estella, no entanto, não passa de uma «vontade total».

O que é antropólogo tem por mira é discutir Frankel por quem seu coração batê, por quem sua carne reclama intimidade.

A arena se desenvolve em torno do figurinista que acabamos por identificar como um dos resquícios do nazifascismo, por estas bandas do Atlântico.

De Frankel: «Antes de destruirmos a fome e a moléstia precisamos depurar a raça.»

Ele, segundo Estella, «queria dar ao mundo uma raça olímpica. Por essa razão, por essa «filosofia» sacrificava índios com a maior desfachatez porque ele, a raça superior, tinha esse direito, porque ele, o raça superior, achava que «o progresso humano se assemelha a um ascenso em espiral, cada sem final; não se chega de forma alguma em cima, sem se ter servido dos degraus inferiores» — como Hitler em «Minha Luta».

MILTON DE MORAES EMERY

## FESTIVAL COREO-GRÁFICO

Domingo próximo, 31, às 16 horas, no Teatro Municipal, terá lugar um espetáculo de bailados em benefício da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

Terá o mesmo o concurso dos curios de bailado da Escola Cultural de Arte e de vários artistas solistas, especialmente convidados, como Sandra Diekken, Daili Dupré, Maria Dolores, Tatiana Lessova, Johnny Franklin e Aldeoto Lotufo.

**CONSERVÓRIO DE COPACABANA**

A partir dos primeiros dias do mês de novembro, o professor de Psicologia aplicada às Artes, da Universidade de Princeton, ora de passagem pelo Rio de Janeiro, realizará no Conservatório de Copacabana um ciclo de palestras sobre Psicologia aplicada à Música.

## Obra Inédita de Cláudio Santoro no Municipal

**A**s 21 horas de hoje o Quarteto de Cordas Municipais, de São Paulo, dará um recital no Teatro Municipal, cuja nota de maior interesse é a estréia de uma nova obra do consagrado compositor Cláudio Santoro.

Trata-se do Quarteto n.º 3, em torno do qual gira a expectativa dos críticos e crôndores musicais.

Quando em 1935, em São Paulo, Mário de Andrade fundou o Departamento Municipal de Cultura, entre as primeiras realizações empreendidas pelo musicólogo paulista, destacou-se a organização de conjuntos — de câmera. Foi nessa época que surgiu o Quarteto Haydn, hoje Quarteto de Cordas Municipal de São Paulo.

Tendo rapidamente enriquecido o seu repertório, apresentou-se o Quarteto na capital bandeirante, executando os ciclos de Beethoven e Brahms, sendo logo solicitado por entidades artísticas das capitais do país, para se apresentar nas temporadas oficiais de concertos, nas quais firmou sua reputação.

O conjunto paulista integrado por Gilmo Alfonso (1.º violino), Alexandre Schafman (2.º violino), Johannes Oelsner (viola) e Calixto Corrêa (violoncelo), interpretará o seguinte programa: I — BEETHOVEN — Quarteto, op. 74 (Poco adagio-allegro; Adagio ma non troppo; Presto e allegro com variações).

II — CLAUDIO SANTORO — Em primeira audição Quarteto n.º 3 (Allegro, Lento, molto animato, sempre animado).

Com o recital de Yara Berneira inaugurou-se, ontem, o Festival do Rio de Janeiro. O segundo e o terceiro estão realizados no dia 3 e 5 de novembro próximos, a cargo, respectivamente, da cantora Sônia Moscovitz e do Quarteto de São Paulo. O local dessas duas realizações artísticas será o «oyer» do Teatro Municipal.

## Atenção Leitores

A partir de hoje, IMPRENSA POPULAR lança para seus leitores um interessante concurso esportivo, intitulado «OPINIÃO DO LEITOR», que constará do seguinte: o leitor deverá enviar para IMPRENSA POPULAR, Rua Gustavo Lacerda, 10, um comentário sobre o principal jogo da rodada, que não deve ultrapassar de uma linda datilografada em espaço douro, ou manuscrita de tamanho equivalente. Sôrão levados em consideração os comentários que chegarem até quinta-feira e o vencedor terá seu trabalho publicado na quinta-feira da mesma semana.

O ganhador da semana, terá direito a duas entradas para qualquer jogo da rodada publicado na quinta-feira da mesma semana.

O jardineiro da semana, terá direito a ser comentado esta semana, é o Flá-Flá.

Cr \$ 150,00

Ótica Continental  
Rua Senador Dantas, 118

## EDUCACAO E ENSINO

visitas a exposições escolares e diversos espetáculos teatrais e culturais completarão o programa da excursão.

«Estas visitas, diz o comunicado do Comitê de Coordenação, permitem aos delegados informar-se livremente das características e realizações da escola soviética. Fortalece-se-lhes o intercâmbio de informações, de professores e estudantes, de todos os países, independentemente dos regimes e sistemas políticos, sobre uma base de igualdade e reciprocidade, num espírito de compreensão e amizade entre todos os povos». Diz ainda o comunicado que «impressionaram poderosamente a delegação a precipitação que se manifesta nas instituições visitadas, em favor do henafastai e da felicidade das crianças e o esforço realizado na instrução pública, a extensão da escolaridade, o aperfeiçoamento dos educadores, a proteção à saúde, a constante afirmação do desejo de paz, o importante papel desempenhado pelo Sindicato dos Trabalhadores do Eslino, mediante suas atividades profissionais, pedagógicas, culturais e sociais».

**Reunião em Moscou** — Nos dias 9, 10 e 11 de agosto p.p. realizou-se em Moscou a 19ª reunião do Comitê de Coordenação das Federações Internacionais de Educadores para discutir e adotar um texto único para a «Carta dos Educadores», documento que define, em 15 artigos, os direitos e deveres do pessoal docente e as condições necessárias para promover uma educação que possa formar eficacemente a infância e a juventude para as tarefas futuras da construção de um mundo pacífico e justo.

O Comitê é constituído de representantes das três federações internacionais seguintes: Federação Internacional de Professores de Ensino Secundário Oficial (F.I.P.E.S.O.); Federação Internacional de Professores Primários (F.I.A.P.); e Federação Internacional Sindical de Ensino (F.I.S.E.), que representam cerca de 7 milhões de membros.

E é a primeira vez que educadores pertencentes a todas as regiões do mundo, unanimemente, entram em acordo com o texto de um documento que define, em termos concretos, os princípios para a realização dos mais elevados objetivos da educação. Tal fato reveste-se da maior importância porque é o resultado do esforço comum de entidades internacionais de estrutura e tendências diferentes.

O êxito dos trabalhos da reunião realizaram-se na Casa dos Sindicatos e os debates decorreram num clima de compreensão e amizade, graças, em grande parte, ao ambiente criado pela cordial acolhida dos Trabalhadores da Educação Primária e Secundária da Federação Russa.

Após o encerramento dos trabalhos da reunião, os delegados e observadores foram convidados pelo professor Ivan Grivcov, presidente do Sindicato, para realizar uma excursão de estudos, especialmente à nova Universidade de Moscou, estabelecimentos escolares ao ar livre, acampamentos de pioneiros e jardins da Infância. For

## NOTA INTERNACIONAL

## Os Acordos de Londres e as Fronteiras Dos Estados do Leste

Os Acordos de Londres, ou a batalha de seis lutas para o renascimento da Alemanha, como os chamou um cartunista francês, constituem o fato mais grave de amanhã à paz e à segurança europeia, desde o final da Segunda Guerra Mundial. Decidiu-se o ressurgimento do Wehrmacht, chegando-se ao estílmo de, para isso, reformar o Pacto de Bruxelas, tecnicamente feito precisamente para prevenir qualquer nova agressão alemã. Se o vrem a ser posto em prática, os tratados de Londres terão permitido a construção dentro de um novo quadro político da guerra, impor sua vontade a todos os países do Ocidente europeu, os novos não impuserem decisivamente sua vontade.

De nada adiantam as declarações propostas a respeito de limitação dos armamentos alemães de cumprimento dos princípios da Carta das Nações Unidas, de não-uso de força para revisão de fronteiras, etc. E' perfeitamente claro que, se agora, quando a nação continua com uma lindíssima maioria socialista, os socialistas alemães conseguem anexar parte de seus pontos-de-vista e de suas exigências, do momento em que disserem de uma força ofensiva, faltamente provada de reservas, os "pontos-de-vista" se transformarão em ordens.

O mais importante país do continente europeu foi transformado em um foco de guerra, condenado à ocupação militar até o fim do século e impedido de se unificar. Esse, para próprio Alemanha, o resultado da conquista de Londres.

Os resultados anteriores estabelecidos entre as quatro potências vencedoras do nazismo sofreram a mais crua violação. E isso, não apenas no que respeita à

própria unidade nacional alemã e o direito de seu povo a uma vida digna. As fronteiras da Polônia, Tchecoslováquia e União Soviética foram com desdém chamadas de "NAO FIXADAS" pelos acordos norte-americanos de Londres. Renova-se, pois, o convite para a "marcha para Leste", o caminho de Hitler, por parte dos imperialistas anglo-norte-americanos e seus sócios e concorrentes da Alemanha Oriental.

Aumentador para os países democráticos do Leste da Europa o militarismo alemão é ainda mais perigoso para os Estados capitalistas como a Grã-Bretanha e a França, que não contam com o poder econômico e militar das nações do campo da paz, e que só se livraram da completa ruina pacífica na II Guerra Mundial devido aos feitos heróicos do Exército Soviético.

Precisamente por isso é que as propostas da URSS visando a uma solução pacífica e negocial da questão alemã, encontram cada vez maior apoio no seio dos países desse país, assim como nas da própria Alemanha e de toda a Europa. As declarações dos cardeais do Pentágono, como o general Gruenther que, ainda ontem, afirmou a impossibilidade do uso das armas atômicas em caso de guerra, só fazem aumentar a comprovada decisão das pessoas simples de derrotarem a CED nº 2. E o fato de, em circunstâncias muito menos favoráveis, os alemães terem desbaratado os brios reacionistas dos grupos belicistas americanos, em suas fileiras anteriores, é um indício seguro de que, apesar dos pais assassinados, os imperialistas não tardarão a transformar suas felizes risadas encarradas sucedidas por vozes e irrepresáveis desgostos.

## SOLDADOS AMERICANOS ANTE A CÓRTE MARCIAL

WASHINGTON, 23 (AP) — As autoridades militares deram baixa a quinze soldados, depois de investigações sobre sua conduta durante o período em que foram prisioneiros na Coreia do Norte. Outros quarenta militares

res compareceram ante a Corte Marcial. Informou-se que 200 soldados e oficiais que retornaram da guerra na Coreia foram interrogados e, deles, 125 foram declarados "passíveis de uma investigação mais intensa.

## Base Britânica

## no Egito

LONDRES, 25 (AFP) — O ponto mais importante do acordo anglo-egípcio é que, de agora em diante e pela primeira vez, a Grã-Bretanha terá o direito legal de manter uma base no Egito, declarou esta tarde, na Câmara dos Comuns, o sr. Anthony Nutting, ministro de Estado para Assuntos Estrangeiros, de regresso do Cairo, onde assinou, a 19 de outubro, o acordo relativo à base de Suez.

O ministro prosseguiu: «A Grã-Bretanha estará em condições de ter, no Egito, um depósito de equipamentos de guerra e todas as facilidades para a sua marcha das ofícias necessárias à manutenção e reparação do material britânico, na região do Egito».

Afirmou que o acordo serve aos interesses dos dois países e que é intenção dos dois governos pô-lo em execução, de imediato. Anthony Nutting considerou que a assinatura desse acordo assinalava o início do processo necessário para estabelecer a confiança entre a Grã-Bretanha e o Egito.

## DIA DAS NAÇÕES UNIDAS

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 25 (AFP) — O Dia das Nações Unidas foi assinalado por uma cerimônia solene, realizada de tarde na sala das sessões plenárias da Assembleia Geral.

Esse Dia das Nações Unidas é comemorado anualmente por ocasião do aniversário (o nono, na cuso) da fundação da organização internacional.

Foram proferidos diversos discursos na referida cerimônia.

PARIS, 25 (AFP) — «O aparecimento da China e da Índia como países soberanos e livres, acentua o primeiro-ministro hindu, mudou a face do velho continente

precedentes mas a alguma coisa de infinitamente mais terrível e mais desastrada que possa aniquilar a nossa civilização e reduzir os seres humanos ao estado de animais».

Reafirmando sua oposição à criação de blocos entre as grandes potências, Nehru, precisou a Agência Indiana, falando em Pequim, numa reunião pública ao ar livre — difundiu a Agência Indiana de Informação.

«A antiga balança das forças, que teve por resultado dominar a Ásia, está morta e um novo equilíbrio está se fazendo, na dor e na luta», acrescentou o primeiro-ministro indiano, salientando que no momento em que se produz essa grande alteração no domínio político, económico e social, uma potente revolução está em marcha desde a liberação da energia atómica.

«Por isso — prosseguiu Nehru — é que o mundo deve escolher entre o progresso pacífico e a guerra, uma guerra que não se assemelhará às

precedentes mas a alguma coisa de infinitamente mais terrível e mais desastrada que possa aniquilar a nossa civilização e reduzir os seres humanos ao estado de animais».

Reafirmando sua oposição à criação de blocos entre as grandes potências, Nehru, precisou a Agência Indiana, falando em Pequim, numa reunião pública ao ar livre — difundiu a Agência Indiana de Informação.

«A antiga balança das forças, que

teve por resultado dominar a Ásia, está morta e um novo equilíbrio está

se fazendo, na dor e na luta», acres-

centou o primeiro-ministro indiano,

salientando que no momento em que se

produz essa grande alteração no domi-

nio político, económico e social, uma

potente revolução está em marcha des-

de a liberação da energia atómica.

«Por isso — prosseguiu Nehru —

é que o mundo deve escolher entre o

progresso pacífico e a guerra, uma

guerra que não se assemelhará às

## Nova Direção da Frente Popular Patriótica da Hungria

Central. O sr. Farkas János, Ministro Adjunto da Educação Nacional, foi eleito presidente.

Por outro lado, o Presidente conta com a presença do arcebispo Gyula Czakó, presidente da Conferência dos Bispos Católicos da Hungria; do Bispo da Igreja Reformada, Albert Bereczky; do arcebispo Kodaly, compositor de música; de Ignác Póker, o mais conhecido estatutário da Hungria e de József Mekás, presidente da Federação Hungária dos Sindicatos.

O "Magyar Nemzet", jornal oficial da Frente Popular, tornou-se o jornal oficial da Frente Popular.

Falando das eleições municipais que se realizarão a 28 de outubro, o sr. Imre Nagy pediu ao povo húngaro para não apresentar como candidatos da Frente Popular senão pessoas das quais se pode estar certo de que lutariam pela realização do novo programa governamental.

## ADENAUER VAI AOS EU. UU.

BONN, 25 (AFP) — Adenauer partiu amanhã para uma visita de oito dias aos Estados Unidos.

O chefe do governo federal alemão viajará em um avião pôsto à sua disposição pelo governo americano.

Nos Estados Unidos, Adenauer terá importantes conferências políticas com o presidente Eisenhower e seus colaboradores imediatos e receberá as insignias de doutor "honoris causa" da Universidade de Columbia.

Nos círculos ligados ao chanceler declarou-se que a realização prática dos "acordos" assinados sábado em Paris dependerá em grande parte do auxílio dos Estados Unidos quanto ao reconhecimento alemão, e especialmente a esse respeito, a esperança de que a República Federal receberá as mais modernas armas, em consequência da sua entrada para a NATO.

## EM ESTUDO A NOTA SOVIÉTICA

LONDRES, 25 (AFP) — A resposta soviética à nota ocidental de 10 de setembro último, relativa aos problemas alemão e austriaco, está sendo atualmente estudada e "será sem dúvida examinada em colaboração com os dois outros governos interessados" (França e Estados Unidos), declarou hoje o porta-voz do Foreign Office, na sua entrevista diária à imprensa. Nenhuma decisão foi ainda tomada quanto à reunião dos técnicos das três Potências que normalmente, estão encarregados de redigir uma resposta comum, acrescentou o porta-voz.

Pressos sobre os rumores segundo os quais previam-se uns trinta execuções dentro de 60 oficiais presos, o governador militar de Teerã respondeu que essa estimativa arrisicava estar abalada da verdade.

## TERROR NO IRÁ

## Condenados à Morte Dezenas de Patriotas

TEERÃ, 25 (AFP) — A Corte Marcial desta capital condenou à morte 5 dos 7 aviadores recentemente presos. Os dois outros aviadores fortemente condenados à prisão perpétua.

O veredito pronunciado ontem à noite pela Corte Marcial eleva a 30 o número

de condenações à morte — dos quais foram executados — e a 10 o número de sentenças à prisão perpétua.

MAIS CONDENACOES

TEERÃ, 25 (AFP) — Quatro dos onze médicos e farmacêuticos militares que constituíram o terceiro grupo de oficiais julgados pela Corte Marcial de Teerã foram condenados à morte. Os sete outros acusados foram condenados à prisão perpétua.

CINISMO DO FASCISTA

TERA, 25 (AFP) — O general Teymur Bakshian, governador militar de Teerã, procurou desmentir a notícia de fonte estrangeira, segundo a qual trinta novos oficiais tinham sido presos.

"Paremos uma dezena de cadetes da Escola Militar, dos quais podemos estabelecer as relações com certos oficiais implicados no comício", precisou o general Bakshian.

Interrogado por um correspondente da "France

Pressos sobre os rumores

segundo os quais previam-se

uns trinta execuções dentro

de 60 oficiais presos, o

governador militar de Teerã

respondeu que essa estimativa

arrisicava estar abalada

da verdade.

Na manhã, a Comissão

retomou o debate sobre o

desarmamento, na base da

resolução comum apresentada

pelo Canadá, os Quatro

Grandes Potências (EE.UU.,

Inglaterra e França e a União Soviética), resolução essa que estabelece a convocação, dentro de breve prazo, da sub-comissão sobre o desarmamento, composta de representantes dos cinco países citados.

Charles Mallik, delegado do Líbano, falou, frisando o

espírito de conciliação que

caracterizou, pela primeira vez, os debates sobre o desarmamento, na Comissão Política, e propôs que a resolução dos Cinco seja aprovada por unanimidade.

O delegado chileno José

Maza e o peruano Victor André Belaunde destacaram

as interessações das pequenas potências pelo desarmamento e pela melhoria das relações internacionais.

TRENTA

NAÇÕES UNIDAS, 25 (A.P.) — A Comissão Política da Assembleia Geral realizou

hoje duas sessões.

Na manhã, a Comissão

retomou o debate sobre o

desarmamento, na base da

resolução comum, ao envés

de ter sido adiada no fim das deliberações em curso, a 10 de dezembro próximo, a fim de que o presidente possa

convocá-la novamente, em caso de progresso no encontro do Sub-Comitê sobre o

desarmamento.

Charles Mallik, delegado

do Líbano, falou, frisando o

espírito de conciliação que

caracterizou, pela primeira

vez, os debates sobre o

desarmamento, na Comissão

Política, e propôs que a resolução dos Cinco seja aprovada por unanimidade.

O delegado chileno José

Maza e o peruano Victor André Belaunde destacaram

as interessações das pequenas

potências pelo desarmamento,

na base da

resolução comum, ao envés

de ter sido adiada no fim das

deliberações em curso.

NOVA DELHI, 25 (AFP)

O sr. Rafi Kidway, ministro

do Abastecimento da Índia,

falou ontem à tarde, nesta

capital, em consequência

de um encontro de

ministros da Índia e da

República Federal Alema

na Índia.

O vice-presidente

da Índia, Dr. Sarvepally Radhakrishnan,

declarou que a comissão

de ministros

# O I.A.P.I. Quer Fazer de um Operário um Mendigo

Prossegue em ritmo cada vez mais intenso o corte de benefícios aos trabalhadores que estavam licenciados pelos Institutos e a recusa geral de atender a todos que a elas recorrem. No IAPI, que tem o maior número de associados, a situação é a mais calamitosa possível. No Pósto Médico do Realengo, por exemplo, diariamente registrase dezenas de casos de trabalhadores que não só saber o resultado de seus requerimentos, e a resposta é sempre a mesma: indeferida.

## Um exemplo gritante

O que vem de acontecer com Pedro de Oliveira Santos, operário da Fábrica de Te-

**Fraco de pulmão, com 51 anos de idade, vai ter alta esta semana, "cura-de"** — Benefícios que não dão para comprar os remédios — Prossegue o corte indiscriminado de licenciados nos Institutos

cidos Banga é um exemplo gritante da desumanidade da "compressão de despesas" ordenada aos Institutos pelo sr. Cafô Filho. Contando-se 51 anos de idade, Pedro Oliveira trabalhava há 22 anos na Fábrica Banga. Perdeu a saúde de tanto trabalhar para não morrer de fome. Havia quase um ano, sentiu fortes dores no peito, que se foram agravando continuamente. Foi ao IAPI e fez o primeiro exame médico. O raio X

acusou sombra no pulmão, além de um estado de esgotamento geral. Licenciado para tratamento, teve alta dois meses depois. Fez novo requerimento de benefício e sua "vise-crucis" prosseguiu. Já foi examinado por 4 juntas médicas diferentes e cada uma apresentou um laudo diferente. Afinal, a última mandou que lhe concedessem licença. Mas, há quatro dias atrás, Pedro foi ao Pósto do Realengo receber o miserável benefício de 840 cruzeiros, quando recebeu a notícia de 840 cruzeiros, quando recebeu a notícia

— O senhor vai ter alta na próxima semana.

## Situação desesperadora

— O IAPI vai me deixar numa situação de desespero — declarou-nos o sr. Oliveira ontem no Pósto do Realengo, onde havia ido informar-se sobre a possibilidade de um requerimento. E acrescentou:

— Com os 840 cruzeiros que venho recebendo, tenho de recorrer aos amigos para não morrer de fome. E, além disso, quase não comprei remédios, pois o dinheiro não dura. Imagine agora minha situação se eu tiver alta, pois já não tenho saída para trabalhar. O IAPI quer me fazer pedir esmola.

# Está Rebaixando Salários A Metalúrgica INCOMETI

Demitem operários especializados e colocam em seus lugares trabalhadores sem experiência com salários irrisórios — Mais de 100 demissões nos últimos meses — Sonegado o adicional de insalubridade — Outras irregularidades gritantes — Reportagem de REGINALDO SERRA

## Seguro Social

ALBERTO CARMO

NEWTON MATOS RIBEIRO — Distrito Federal. Há uma grande diferença entre os textos da Lei nº 1.136 e a nº 2.350. Uma manda majoras as mensalidades e outra manda dar um alívio de emergência. Vamos mostrar a você, e aos inúmeros leitores que nos escrevem sobre a Lei do abono, as diferenças existentes. Vejamos o que diz o artigo 1º da Lei nº 1.136 de 18 de julho de 1946:

Art. 1º — As aposentadorias e pensões, MANTIDAS pelos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões em vigor até a publicação desta Lei, terão MAJORACAS as prestações que se vencem posteriormente à mesma data, de acordo com a seguinte tabela:

### APOSENTADORIAS

Prestações mensais — MAJORACAO Até Cr\$ 100,00 (setecentos cruzeiros), inclusive, 50% (cinquenta por cento) com o aumento mínimo de Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros).

De Cr\$ 300,00 (setecentos cruzeiros), exclusive, em diante Cr\$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros).

50% (cinquenta por cento) sobre as novas pensões, com o aumento mínimo de Cr\$ 150,00 (cento e cinquenta cruzeiros) e máximo de Cr\$ 300,00 (duzentos e cinquenta cruzeiros).

Parágrafo único. — Para o efeito do disposto neste artigo, as prestações de pensão serão calculadas para o conjunto inicial de beneficiários de um mesmo associado ou segurado, considerando, em seguida, as cotas relativas aos que perderem direitos.

E, para melhor compreensão desta MAJORACAO (tudos os gastos são nossos), vamos completar a informação com o publicação do art. 1º da mesma Lei. Diz o seguinte:

Art. 2º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 3º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 4º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 5º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 6º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 7º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 8º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 9º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 10º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 11º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 12º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 13º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 14º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 15º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 16º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 17º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 18º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 19º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 20º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 21º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 22º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 23º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 24º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 25º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 26º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 27º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 28º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 29º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 30º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 31º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 32º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 33º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 34º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 35º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 36º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 37º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 38º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 39º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 40º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 41º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 42º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 43º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 44º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 45º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 46º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 47º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 48º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 49º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 50º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 51º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 52º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 53º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 54º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 55º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 56º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 57º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 58º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 59º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 60º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 61º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 62º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 63º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 64º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 65º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 66º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 67º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 68º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 69º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 70º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 71º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 72º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art. 73º — A majoração, que se refere ao artigo anterior, não poderá ser aplicada a empresas que concedem aposentadorias ou pensões fixadas na forma da lei vigente.

Art

**A Penultima Rodada do Turno —** A penúltima rodada do primeiro turno do campeonato carioca de futebol apresenta os seguintes jogos: no sábado, América x Bangu, no Maracanã; no domingo, Vasco da Gama x Fluminense, no Maracanã, à tarde; Flamengo x Madureira, no Maracanã, pela manhã; Botafogo x São Cristóvão, em General Severiano; Portuguesa x Olaria, em Figueira de Melo; e Canto do Rio x Bonsucesso, em Caxias.

# SEMANA DE TRABALHO NAS LARANJEIRAS

## Primeira Vitória Dos Alvos

Goleada do São Cristóvão sobre o Canto do Rio por 4 x 0

Enfrentando o Canto do Rio, na tarde do antepassado, o São Cristóvão conseguiu a sua primeira vitória no certame carioca. Foi uma vitória justa, produto da maior categoria do «onze» caxiense, que superou com relativa facilidade o seu oponente. O Canto do Rio foi apenas adversário na primeira etapa de luta, quando se constitui num sério obstáculo, lutando com fibra e entusiasmo. No final, todavia, caiu verticalmente de produção, dando ensejo a que o São Cristóvão alcançasse a vitória. O placar

espelha com fidelidade o que se passou no gramado durante o tempo de jogo. Gols: Nelson, Coimbra, Carlos (contra) e J. Alves.

**DETALHES**

Local — Figueira de Melo. Juiz — Tião. Renda — Cr\$ 6.538,80. QUADROS — São Cristóvão: Hélio, Conceição e Jorge; J. Alves, Valdir e Décio; Nelson, J. Alves II, Santo Cristo, Coimbra e Carlinhos. Canto do Rio: Rubens, Arnaldo e Carlos; Roberto, Julião e Díco; Jairo, Osmar, Zequinha, Edésio e Almir.

## Vitória Apertada do Bangu

Bangu 2 x 0 Bonsucesso — Sem sorte os rubro-anis —

No seu estádio de Moça Bonita, o Bangu manteve-se firme, na tarde do domingo último, com a modesta representação do Bonsucesso, superando pelo marcador de 2 x 0.

A primeira fase apresentou um Bonsucesso superior em campo, com maior personalidade nas ações, ao passo que o Bangu só limitava a concentrar seus homens mais na defesa, arriscando de quando em vez um contra-ataque à área leopoldinense. Embora tivesse a seu favor o domínio territorial da primei-

DIDI E EDSON AS "BAIXAS" — EMILSON DE SOBREAVISO — NO VASCO, ASSEGURADO O REAPARECIMENTO DE PARODI

Alguns problemas, na semana do «clássico» com o Vasco, assorberam o preparador Zézé Moreira. Didi, por exemplo, que foi retirado da cancha nos minutos finais da partida contra o

Flamengo, voltou a sentir a contusão do tornozelo esquerdo. O jogador está com o tornozelo gessado e irá tirar uma chapa de ralo-X, a fim de conhecer a gravidade da contusão.

## Venceu Pelo Entusiasmo MADUREIRA 3 X 2 PORTUGUESA

Numa peleja em que apresentou sempre um trabalho mais coordenado em campo, a Portuguesa se viu surpreendida pelo Madureira, pelo marcador de 3x2. Com efeito, a esquadra lusa atuou sempre com mais espírito de conjunto, enquanto os do Madureira faziam do ensu-

sismo a sua principal arma para equilibrar o prático. A primeira etapa se encerrou com o marcador de 2x1, favoreável aos tricolores suburbanos. Na fase derradeira, o jogo esteve equilibrado, ressaltando-se, todavia, o melhor entrosamento da Portuguesa que não soube tirar partido dessa circunstância para provocar uma reviravolta no marcador. O Madureira conseguiu mais um ponto perdendo mais um, apesar de

ficar em 2.

**DETALHES**

LOCAL: Conselheiro Galvão. JUIZ: Gama Malcher. RENDA: Cr\$ 13.530,20.

**QUADROS**

MADUREIRA — Danton; Deusilene e Drey; Antônio Nogueira, Mário, Mário, Décio, David e Osvaldo. PORTUGUESA — Antoninho, Cícero e Salvador; Valter, Joe e Pará; Renato, Guilherme, Milton, Neusa e Baduca.

**GOLEADORES:** Baduca, Machado (2), no primeiro tempo, e Machado e Baduca, na etapa final.

**CAMPONATO MUNDIAL de Volantes**

FÉD BARCELONA, 24 (A.F.P.) — Depois do Grande Prêmio Automobilístico da Espanha, última prova do Campeonato Mundial de Volantes, a classificação final deste ficou assim estabelecida:

1º Juan Manuel Fangio, Argentina, 57 pontos; 2º Mike Hawthorn, Inglaterra, 24; 3º Froilan Gonzalez, Argentina, 23; 4º Maurice Trintignant, França, 15; 5º Karl Klims, Alemanha, 12; 6º Hans Herrmann, Alemanha, e Sérgio Mantovani, Itália, 9; 7º Farina, Itália, Roberto Mieres, Argentina, e Musso, Itália, 6; 8º Stirling Moss, Inglaterra, e Robert Manzon, França, 4; 9º Príncipe Bira, São Paulo, 3; 10º Elle Bayol, França, Luigi Villaresi, Itália, e André Pilet, Bélgica, 2; 11º Harry Schell, Estados Unidos, 1 ponto.

**Fluminense 0 x 0 Flamengo**

## Placar Que Não Poderia Ser Outro

MANTEVE O FLAMENGO A INVENCIBILIDADE — FALHAS E VIRTUDES DOS DOIS QUADROS — OS MELHORES

Flamengo e Fluminense realizaram, anteontem, no Maracanã, um «clássico» interessante. O empate de 0 a 0 premiou ambas as equipes, que tiveram, quase sempre, os mesmos defeitos e as mesmas virtudes. Não há dúvida que o clássico invicto do campeonato foi mais quadro nos noventa minutos da porfia. Na primeira fase, o Fluminense apareceu mais entrosado, embora o Flamengo fosse sempre perigoso. Na fase complementar, o rubro-negro fez um verdadeiro meio-campo com o time tricolor, mas não soube tirar proveito da sua supremacia territorial. Ao tricolor faltou um ataque mais positivo para superar o Flamengo, no primeiro tempo. O Flamengo também não pôde conquistar a vitória, no segundo tempo,

por falta de maior intuição dos seus atacantes. As defesas brilharam e, dada a expectativa de um gol, a partida despertou emoção e agrado.

**A ATUAÇÃO**

NO FLAMENGO — Garcia não teve trabalho. E como diz o vulgo, ficou lendo jornal, no segundo tempo. Mas, nas poucas intervenções que praticou, mostrou a sua forma e classe. Defendeu sensacionalmente um petardo de Escurinho, numa «chobetaria» da zaga rubro-negra.

Tomires e Pavão tiveram seus lampejos, mas mostraram-se inseguros em vários lances. Jadir foi um baileiro, defendendo incansavelmente sua cidadela. Entrou em forma, Dequinha, o mais fraco da intermediária. Perdeu sempre no duelo com Didi e andou passando mal a pelota. Jadir, outra grande figura. Tomou conta do seu setor com categoria. Joel e Rubens, nas suas características, mas um pouco lerdos. Indio, sem inspiração. Dida apenas arisco e Zagalo, com altos e baixos.

NO FLUMINENSE — Castilho, firme. Pindaro, es-

tava regular. Edson, digno de elogios pela sua fibra inquebrantável, mesmo contundido foi um jogador de valor. Bigode, nas suas características. Telê, bem melhor do que das vésperas anteriores. Didi, virtuosismo, classe, calma e ponderação. Jogou um futebol

técnico. Valdo ainda está verde. Perdeu duas boas oportunidades. Ambrosi passa bem, mas não tem fôlego, e Escurinho, policiado por Tomires, não apareceu.

Juiz: Guldem, com boa atuação.

Preliminar: Flamengo, 3 a 2. Renda: Cr\$ 1.404.707,10.

e meio de francos suíços contra 3 milhões de despesas. O lucro situou-se em 2 milhões e meio de francos suíços, que será assim repartido: 1 milhão e meio caberá às 16 equipes participantes: 375.000 para a F.I.F.A. e 900.000 para a Federação Suíça que, com essa quantia, deverá cobrir todas as despesas de organização que se elevam a 675.000 francos suíços.

O Estado recebeu de impostos nas entradas 778.000 francos suíços, no passo que as despesas que teve de fazer para estada das delegações se elevam a 740.000 francos suíços.

## CAMPONATO FRANCÊS

FARIS, 24 (A.F.P.) — Os jogos disputados hoje pelo Campeonato de Futebol da França, divisão nacional, apresentaram os seguintes resultados:

Peñarol e Nacional, 1 x 1;

Rampla Juniors e River Plate, 2 x 1; Cerro e Wanderers, 2 x 1; Liverpool e Miramar, 1 x 0.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse, 17 pontos; 2º Reims, 15; 3º Marselha, 14; 4º Metz, 13; 5º Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6º Bordeaux, 11; 7º Roubaix, Sochaux, Lyon, St. Etienne e Nancy, 10; 8º Nice e Lille, 9; 9º Monaco, 7; 10º Nîmes, 5.

A classificação é a que se segue: 1º Toulouse,

# SEM O ABONO E A RECLASSIFICAÇÃO TERÃO OS ORDENADOS DIMINUIDOS



HOJE PELA MANHÃ NO CATETE:

## Entrega do Memorial Contra Aumento Dos Aluguéis

Dirigentes da Associação Feminina, Associação das Donas de Casa, Comissão Feminina de Combate à Carestia e Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos transmitirão ao sr. Café Filho a exigência de milhões de cariocas

No Palácio do Catete, às 9 horas de hoje, terá lugar o ato de entrega do memorial-monstro do povo carioca solicitando ao governo a prorrogação da lei do inquilinato.

O memorial já obteve cerca de 160 mil assinaturas, coletadas em menos de 15 dias pela Associação Feminina do Distrito Federal. Comissão Contra a Carestia, Associação das Donas de Casa e Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos. Na audiência de hoje no Palácio do Catete os dirigentes das diversas organizações transmitirão ao governo a exigência de milhões de cariocas: a prorrogação para simples da lei 1.300 que congela os preços dos aluguéis, opendo limitações à ganância dos tubarões imobiliários.

**ENAO PARARLAMOS AQUI!**

Ontem, falando à IMPRENSA POPULAR, o dr. Magarino Rodrigues de Carvalho, presidente da ASPI, reafirmou o ponto-de-vista de sua entidade, segundo o qual a aprovação em tempo útil da prorrogação da lei 1.300 poderá significar o despejo para mais de 200 mil chefe de família.

Por isso — acrescentou a ASPI — estará vigilante e não considera encerrada a campanha de que participou e que se traduziu no memorial dos inquilinos. Ao contrário, se o Senado não prorrogar a lei 1.300 fremos às ruas através de passeatas e

**Os funcionários dos Correios exigem a aprovação, ainda nesta legislatura do abono de Natal e da Reclassificação — Com 25 anos de serviços, o mensageiro Osvaldo Rocha só teve uma promoção — Apoio à concentração que a UNSP promoverá —**

*— Se o abono de Natal e o Plano de Reclassificação não forem aprovados antes do término deste período Legislativo o cinto que já apertamos demais vai arrebentar.*

*Com estas declarações, José Silva, do guichê 13 da Agência do D.C.T. da Praça Quinze, respondeu à enquete que promovemos ontem, entre várabes dos Correios e Telegráficos, sobre as reivindicações do funcionalismo. E é crescente:*

*— O abono de emergência só vai ser pago até dezembro. Nossos salários ficarão reduzidos a setenta por cento se a reclassificação de cargos não for aprovada urgentemente.*

### PROMOÇÕES, A PRINCIPAL REIVINDICAÇÃO

A funcionária do guichê 14 da agência dos Correios

da Praça 15 afirmou-nos que a principal reivindicação do funcionalismo é o Plano de Reclassificação (promoções):

— Espero há dois anos por promoções. Outros esperam há 3 e até 4 anos. Ficamos o ano passado sem o abono de Natal. Este ano queremos um Natal de mais alegria. Os funcionários dos Correios são os mais sacrificados.

### UMA PROMOÇÃO EM 25 ANOS

Em 25 anos de serviço, Osvaldo de Sousa Rocha só teve uma promoção: passou de referência para mensageiro. Tem esposa, três filhos e ganha para sustentá-los a miserável de 1.440 cruzados. Um seu companheiro que estava ao lado e que também é da turma da fome, como são denominados, disse-nos:

— Ganho 900 cruzados de salário e 800 de abono de emergência. Se o governo ou seja quem for sabotar a aprovação do abono de Natal e do Plano de Reclassificação vamos passar fome, pois nem salário-mínimo é pago. Eu estou pensando em me casar, mas vou até deixar de pensar nisso.

Paulo da Silva, outro mensageiro, endossou as declarações de seus companheiros e acrescentou:

— Natal de fome é o que valer se não vier o abono.

### CONCENTRAÇÃO NO CATETE

A idéia lançada pela União Nacional dos Servidores Públicos (UNSP) de realizar uma concentração

monstro no Catete para reclamar do governo a aprovação imediata do abono e da reclassificação repercutiu intensamente no seio dos barbáres dos Correios. Todos os que falaram à reportagem foram unânimes em afirmar que é necessária a concentração para que fique clara a posição do governo, até agora impassível, aos justos reclamos da numerosa corporação.

### HUMILHACAO E REVOLTA

— Não volto mais aqui.

Passo uma humilhação des-



VIII CONGRESSO DA AMES — Grande massa estudantil compareceu domingo à sessão solene de instalação do VIII Congresso Metropolitano de Estudantes Secundários. Logo após realizava-se animado baile de que a flagrante acima dâa uma ideia. (Reportagem na 2ª pg.)

# Imprensa POPULAR

ANO VII ☆ RIO, TERÇA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1954 ☆ N° 1.338

## Napoleão Diverte-se Com o Sofrimento Dos Trabalhadores

Segundo o figurino Café Filho, o ministro do Trabalho inaugurou ontem as "audiências públicas" — Achou gozado um operário ainda estar vivo com o salário atrasado há 10 meses

O ministro do Trabalho inaugurou ontem o sistema de "audiências públicas", instituído pelo Sr. Café Filho aos tempos de vice-presidente. Segundo o figurino à risca, Napoleão distribuiu sorrisos e promessas a manchetas, agindo com um ciúme indescritível e de vez em quando espirrando, alegremente à presença de alguns operários, em roupas de trabalho, que ali haviam ido fazer reclamações.

### MANDA AUMENTAR A PENSÃO

Outro trabalhador reclamava que há 10 meses não recebia salário. Alencastro abriu uma gargalhada que lhe derrubou o pincel-nez e exclamou:

— Você ainda está vivo, homem? Eu vou acabar com esse negócio de salário atrasado. Secretaria; tome nota do nome dele.

Dezenas de casos desse tipo se verificaram. A miséria desfilava brutal sob os

olhos do ministro de Café e ele divertia como se estivesse num circo.

### A FACETA DO DR. JUAN

O ministro do Trabalho do governo de austerdade aprovou a audiência pública de ontem para revelar outra de sua conhecida faceta: a de D. Juan. Napoleão prometia empregos a quantas jovens sorridentes lhe apareciam. Quando a lourissa Margó Morel, artista da Rádio Nacional, aproximou-se de sua mesa, Napoleão ajeitou bem o pincel-nez, escondeu a bengala e perguntou com a fisionomia iluminada:

— O que é que eu posso fazer para senhorita?

Marçal contou que atualmente só trabalha em um programa e pedir que o ministro lhe arranjasse «mais uns contratos»...

Solicito como nunca, o «conhecido boêmio» dos ordenados

a secretaria:

— Escreva já uma carta ao Marçal Dias Pequeno (Superintendente das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional) para que ele dê mais uns contratos à Margó.

E comentou ainda:

— Estou encenhando de gente a Rádio Nacional...

### CABIDES A VISTA

Mas não é apenas a Rádio Nacional que o governo está encenando de protegidos e «lanterninhos». Ontem, de uma penada, mais de uma centena de funcionários da Comissão de Imposto Sindical foram sumariamente demitidos. O mesmo já aconteceu no SAPS, na COFAP, em diversos Institutos e autoridades. O governo, sob o lema de moralização, está deixando vagos os cabides que serão preenchidos com as listas de associados do Clube da Lanterna e outras entidades duvidosas.

## FOI PREMEDITADO O ASSASSINIO DO "BANQUEIRO" ARLINDO PIMENTA

O contraventor teria declarado a seu irmão, que não resistiria à prisão — Não vivia escondido e poderia ser preso quando a polícia quisesse —

A declaração de Arlindo Pimenta foi revelada por Mário, durante o seu velório, na casa nº 3, da Rua Caio Reis, em Ramos.

### NAO VIVIA ESCONDIDO

Arlindo Pimenta tivera sua prisão decretada pelo juiz da 1ª Vara Criminal, dr. Roberto Bruce, há algum tempo, por tentativa de homicídio. A polícia, entanto, nunca tentou prendê-lo. Ele não vivia foragido, mas em sua própria residência, na Avenida dos Democráticos, 63. Transava pelas ruas, embora quase sempre em automóvel, como sempre foi de seu costume, despreocupadamente, sendo mesmo frequentemente assiduo de casas comerciais, como é o caso da Padaria Ideal.

Tal declaração é contrária à versão dada pela polícia sobre o crime. Segundo ela, Arlindo Pimenta teria resistido à prisão, quando comprava doces na Padaria Ideal, localizada na esquina das ruas Dr. Padilha com Piau, e foi atingido pela sua própria arma, ao tentar assassinar um "lira". Já agonizante, foi conduzido — pela própria polícia — para o Pósto de Assistência do Meier, onde veio a falecer.

No último Natal, ele dava uma festa íntima, cujo grande folião foi estampado por diversos jornais.

### ASSASSINIO

A versão policial, segundo a qual o crime seria um ato de legítima defesa dos "tiras", apresenta-se falsa. Nenhuma testemunha é apresentada por ela, pois, foi a polícia que levou a vítima ao Pósto de Assistência do Meier, onde veio a falecer.

Segundo tudo indica, pode tratar-se de mais um assassinato praticado pelos próprios policiais, de acordo com determinações de outros banqueiros do "bicho". Como se sabe, Arlindo Pimenta faz algum tempo tentou matar um concorrente, que queria arrebatar-lhe o "ponto". Havia entre eles luta de morte. E a polícia para não perder as propriedades que recebia, atendia ordens dos maiores poderosos. Seu ódio estava naturalmente voltado contra Arlindo, porque ele permitiu que os "bicheiros" que trabalhavam sob suas ordens fossem achados pelos "tiras".

## O IPASE Suspendeu os Financiamentos

Por ordem do sr. Café Filho, o IPASE (Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Servidores do Estado) acaba de suspender o financiamento anteriormente concedido para compra e construção de casas pelos associados. Essa medida, que faz parte da batalha da compressão de despesas, veio trazer sérios prejuízos a milhares de contribuintes do IPASE, candidatos a financiamentos.

### PREJUÍZOS VULTOSOS

Um exemplo dos vultosos prejuízos que está ocasionando aos funcionários públicos a suspensão dos financiamentos é o caso do sr. Louival Pinheiro da Silva.

Contribuinte do IPASE há dez anos, matriculado sob o número 713.306. O sr. Louival há muitos anos procurava adquirir uma casa onde pudesse residir com sua família. Depois de muitos esforços, conseguiu no mês de julho do corrente ano, do sr. Souza Neves, então presidente do IPASE, um financiamento no valor de 230.000 cruzados. Com essa quantia iria comprar uma casa no Andarilho. O processo de financiamento correu seus trâmites legais e tudo foi mantido até a tarde de sábado, quando o IPASE suspendeu os financiamentos.

Louival Pinheiro, em sua redação, revela ainda:

— Ganho 3.600 cruzados

por mês e não posso pagar os aluguéis das casas que o Instituto controla. Além disso, elas são pouquíssimas e só se consegue uma por ver

de 44 horas

trabalhar 48 horas. A 9ª Junta da Justiça do Trabalho no julgamento do processo que teve o nº 1.829, afirmava:

— Isto posto, tem-se que firmado ficou que antes de julho as reclamantes trabalhavam 44 horas semanais e, desta forma, esse horário era uma condição contratual que não podia ser alterado unilateralmente pela empregadora e têm as reclamantes direito a manterem aquelas 44 horas semanais de trabalho.

### ILEGAIS AS SUSPENSOS

Assim, não pode a Confecções Adonis exigir que as costureiras contra a hora ao contrato de trabalho, a Confecções Adonis, afirma no processo, que as reclamantes foram contratadas por 44 horas semanais e estavam sendo pagas na forma do contrato, isto é, descontando o salário-mínimo 4 horas semanais porque as operárias recusavam

gasto mais de 3 mil cruzados, com despesas de avaliação, documentos, etc.

### PROTESTA O PREJUDICADO

— Devido à demora que houve no financiamento, e que acabou por não sair, o proprietário da casa que eu desejava comprar já não quer mais vendê-la, declarou-nos o sr. Louival Pinheiro. Pedi então ao IPASE que fizesse a transferência do financiamento para o proprietário de outro imóvel que eu deseje comprar. A resposta foi negativa. O IPASE, sob a nova orientação, quer acabar definitivamente com os empréstimos a seus contribuintes.

Louival Pinheiro, em sua redação, revela ainda:

— Ganhando 3.600 cruzados

por mês e não posso pagar os aluguéis das casas que o Instituto controla. Além disso,

elas são pouquíssimas e só se consegue uma por ver

de 44 horas

trabalhar 48 horas. A 9ª Junta da Justiça do Trabalho no julgamento do processo que teve o nº 1.829, afirmava:

— Isto posto, tem-se que firmado ficou que antes de julho as reclamantes trabalhavam 44 horas semanais e, desta forma, esse horário era uma condição contratual que não podia ser alterado unilateralmente pela empregadora e têm as reclamantes direito a manterem aquelas 44 horas semanais de trabalho.

Louival Pinheiro já havia

— ... que lhe trouxe a suspensão dos financiamentos ao IPASE.

O sr. Louival Pinheiro na foto acima, juntamente com o juiz que lhe trouxe a suspensão dos financiamentos ao IPASE.



O dr. Magarino Torres, secretário-geral da UTF, falando aos moradores do Morro da Independência, quando concentrados diante do Palácio do Catete